Está tudo bem. Só o mundo é que não sabe.

written by Paulo Moreira | 22 de Novembro, 2026



Vivemos tempos extraordinários. Temos guerras em direto, inteligência artificial a aprender a
pensar e inteligência humana aparentemente a fazer um esforço enorme para não o fazer.
A tecnologia evolui a uma velocidade impressionante. A humanidade, nem por isso. Já
conseguimos ensinar uma máquina a escrever um poema, mas continuamos sem conseguir ensinar
alguns governantes a dizer a verdade. A inteligência artificial ameaça substituir milhões de
empregos, mas ainda não descobrimos como substituir a incompetência de quem decide o nosso
futuro.

Há guerras, ameaças, economias instáveis e uma nova ordem

mundial a nascer. Os líderes falam
de paz, enquanto compram armas. É uma coerência admirável, defendemos a paz com
investimentos na guerra. Talvez seja esta a versão moderna da diplomacia.

Em Portugal, continuamos particularmente otimistas. Os governos mudam, as promessas
renovam-se e os problemas mantêm-se fiéis. Temos um país cheio de potencial, uma economia
cheia de desafios e uma população cada vez mais especializada em fazer contas ao supermercado.
Os nossos jovens são o melhor exemplo da nossa visão estratégica. Dizemos-lhes que são o futuro,
mas não lhes conseguimos garantir o presente. Estudam, qualificam-se, trabalham e descobrem
que a independência financeira é uma espécie de privilégio reservado a gerações anteriores.
Queremos que tenham filhos, mas primeiro precisam de encontrar uma casa que não exija um
salário de administrador de uma multinacional.

Estão no meio da ponte, sem saber se avançam ou recuam. Nós chamamos-lhe falta de ambição.
É uma maneira elegante de disfarçar a nossa falta de responsabilidade.

Entretanto, a sociedade assiste. Reclama nas redes sociais, partilha indignações, comenta guerras,
discute inteligência artificial e, no dia seguinte, regressa à sua confortável rotina de não fazer
absolutamente nada. Temos uma sociedade muito informada e perigosamente pouco interessada
em pensar.

A política percebeu isso há muito tempo. Já não precisa de resolver todos os problemas. Basta
anunciar que está a trabalhar neles. O anúncio tornou-se a

própria solução. E, quando não resulta,
anuncia-se uma nova estratégia.
A nossa especialidade parece ser adiar o futuro enquanto pagamos as prestações do presente.
E depois há sempre alguém que nos diz que vai ficar tudo bem.
É talvez a frase mais barata do nosso tempo. Não exige competência, orçamento, calendário ou
responsabilidade. Basta pronunciá-la com convicção e esperar que ninguém pergunte quando,
como e para quem.

Porque, sejamos honestos, se há coisa que a realidade tem demonstrado é que nem tudo fica bem.
Algumas coisas ficam simplesmente por resolver. Outras ficam piores. E há ainda aquelas que
deixamos aos nossos filhos, com a tranquilidade de quem lhes oferece uma herança.
Talvez esteja na altura de deixar de perguntar se vai ficar tudo bem e começar a perguntar quem
é que nos trouxe até aqui.

Porque o mundo não está à espera que acordemos. Os nossos jovens também não. E a inteligência
artificial, essa, pelo menos, parece já ter percebido que não pode contar connosco para pensar por
ela.
Tal como o Pedro Abrunhosa disse: “*ninguém nesta terra é dono do tempo*”.
#AQueHoras #EAgora #VaificarTudoBem